

**MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE PRÓSTATA EM HOMENS  
DA REGIÃO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL, ENTRE OS ANOS DE 2013 A  
2020**

**ALLEBRANTE, G. R.<sup>1</sup>; ALMEIDA, T.C. <sup>1</sup>; ARAUJO, J.M.<sup>1</sup>; AREND, R.B.<sup>1</sup>;  
CAMARGO, R. B.<sup>1</sup>; FERRO, P. A.<sup>1</sup>; FOCCHESATTO, S.P. <sup>1</sup>; MARCOLIN, A. F.<sup>1</sup>;  
NASCIMENTO, A.F.<sup>1</sup>; NERLING, E. C.<sup>1</sup>; PETTENON, J.Z.<sup>1</sup>; SILVA, M.F.<sup>1</sup>;  
TELLES, A.S.<sup>1</sup>; WOLTICHOSKI, G.P.<sup>1</sup>; ZANELLA, N.<sup>1</sup>; ZOLET, A. <sup>1</sup>;  
RABELLO, R.S.<sup>2</sup>**

A neoplasia maligna de próstata desenvolve-se a partir da replicação desordenada de células glandulares do órgão, devido a mutações ocorridas nos genes responsáveis pela regulação da replicação celular. Caracteriza-se como uma doença de evolução lenta e, na maioria das vezes, silenciosa, o que contribui para o surgimento de metástases e sua evolução desencadeia a morte do indivíduo. Tem-se por objetivo identificar a taxa de mortalidade geral e a taxa de letalidade por neoplasia maligna de próstata em homens residentes da região norte do estado do Rio Grande do Sul durante o período de 2013 a 2020. Trata-se de um estudo ecológico descritivo. Todos os dados utilizados na análise foram obtidos no site DataSUS, nas bases de dados do Sistema de Informação de Mortalidade e Sistema de Internação Hospitalar, bem como os dados demográficos da população residente na região norte do estado do Rio Grande do Sul pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A taxa de mortalidade geral foi calculada a partir do número de óbitos por neoplasia maligna de próstata na macrorregião norte do Rio Grande do Sul entre os anos de 2013 e 2020 dividido pela população total de homens na mesma região e no mesmo período, multiplicados por cem mil. Para o cálculo da taxa de letalidade, o número de óbitos por neoplasia maligna de próstata no norte gaúcho entre os anos de 2013 e 2020 foi dividido pelo número de internações devido à mesma doença, na mesma região e período e, por fim, multiplicados por cem. Segundo análise dos dados coletados sobre a mortalidade na região de estudo, entre os anos de 2013 a 2020, houve uma queda na taxa de mortalidade de 22,20 óbitos/100 mil habitantes (2013) para 19,51 (2015). A partir desse período, observou-se um aumento da taxa de 19,84 óbitos/100 mil

habitantes (2016), para 23,54 no ano subsequente e diminuindo em 2018, quando a taxa atingiu 20,01 óbitos/100 mil habitantes. Já em 2019, o índice continuou a aumentar até 20,18 óbitos/100 mil habitantes e repetiu tal comportamento para atingir 23,21 em 2020. Em geral, nos anos de 2017 e 2020 houveram as maiores taxas. Paralelamente, conforme a análise da taxa de letalidade, observou-se o caráter agressivo da doença no norte gaúcho, já que, entre o período de 2013 a 2020, o câncer de próstata foi letal em 61,12% das ocasiões. Com base nos resultados apresentados, pode-se inferir que, seja pela dificuldade de acesso ao serviço de saúde especializado ou pela resistência cultural perante o tabu das medidas de tratamento e prevenção relacionados à neoplasia de próstata, os homens desta região estão mais susceptíveis ao desenvolvimento dessa patologia, bem como, conseqüente morte. Portanto, a desconstrução de certos valores e a facilitação do acesso à saúde são imprescindíveis para diminuir as taxas alarmantes apresentadas.

**Palavras-chave:** Neoplasia maligna de próstata; Mortalidade; Letalidade; Norte do Rio Grande do Sul.

**Origem:** Pesquisa

**Instituição Financiadora:** Sem financiamento

---

<sup>1</sup>Abisai de Sousa Telles. Estudante. Medicina.

<sup>1</sup>Alessandra Zolet. Estudante. Medicina.

<sup>1</sup>André Felipe do Nascimento. Estudante. Medicina.

<sup>1</sup>Arthur Felix Marcolin. Estudante. Medicina.

<sup>1</sup>Emanuele Cristine Nerling. Estudante. Medicina.

<sup>1</sup>Gabriel Pegoreti Woltichoski. Estudante. Medicina.

<sup>1</sup>Gabriel Revers Allebrante. Estudante. Medicina.

<sup>1</sup>Jackson Menezes de Araujo. Estudante. Medicina.

<sup>1</sup>Juliane Zimmer Pettenon. Estudante. Medicina.

<sup>1</sup>Mateus Felix da Silva. Estudante. Medicina.

<sup>1</sup>Natan Zanella. Estudante. Medicina.

<sup>1</sup>Pedro Augusto Ferro. Estudante. Medicina.

<sup>1</sup>Rhuan Balke Camargo. Estudante. Medicina.

<sup>1</sup>Rudolfh Batista Arend. Estudante. Medicina.

<sup>1</sup>Stefani Peruzzo Fochessatto. Estudante. Medicina.

<sup>1</sup>Thalita Cristine Almeida. Estudante. Medicina.

<sup>2</sup>Renata dos Santos Rabello. Docente. Medicina.